

OLJMA

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental
Luciano Mendes de Almeida

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental
Luciano Mendes de Almeida

COLEÇÃO GUIA DE ESTUDOS: HIDRELÉTRICAS DO BRASIL

01/2017

n.01



O OLMA é um núcleo organizador de instituições e iniciativas em rede focadas em temáticas comuns ligadas à promoção da justiça socioambiental.

Criado pela Província dos Jesuítas do Brasil – BRA para observar em profundidade as grandes questões emergentes da realidade conflitiva e contraditória, em vários âmbitos e territórios, se propõe a desenvolver ações de documentação, sistematização, reflexão, formação e articulação de forma a colocar em sinergia todo o potencial acumulado na Rede Jesuíta, buscando, sobretudo, uma interlocução contínua com os diversos atores dentro e fora da Igreja.

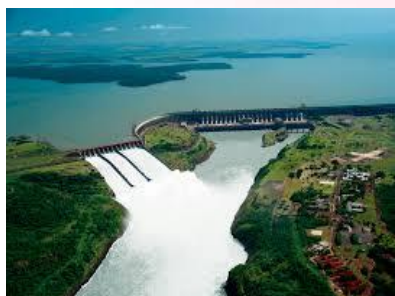
Neste Guia de Estudos destacamos materiais qualificados para a aprofundada compreensão a respeito das **Hidrelétricas no Brasil**, seus modos de funcionamentos e os polêmicos debates que produzem sobre o campo da promoção da justiça socioambiental.

Nosso intuito é compilar um conjunto de materiais que possibilitem ao leitor, sobre um mesmo documento, encontrar significativa informação já produzida sobre o tema.

Este é um documento digital, portanto, para ter acesso aos materiais basta clicar com o botão direito sobre o título e escolher a opção “abrir hiperlink”.

Boa Leitura!

Província dos Jesuítas do Brasil – BRA



WWW.OLMA.ORG.BR

No Brasil a principal fonte geradora de energia são as hidrelétricas, responsáveis por aproximadamente 90% da geração de energia do país. Atualmente somos o terceiro país no mundo em potencial hidrelétrico voltado para a geração de energia e, para tanto, donos da segunda e terceira maiores Usinas Hidrelétricas do planeta.

As hidrelétricas funcionam através de construções de barragens artificiais sobre os leitos dos rios. No Brasil este movimento iniciou no final do século XIX, mas teve concreto avanço após a Segunda Guerra Mundial com o chamado Estado Novo ou Era Vargas, alinhando a nação as políticas desenvolvimentistas norte-américas.

Na história recente, após passarem por um processo de desinvestimento estatal na primeira metade da década de 1990 o governo nacional promoveu uma série de iniciativas com objetivo de privatizar significativa parte da malha energética brasileira. Sem sucesso em tais medidas, somadas a redução das chuvas e a falta de planejamento na geração e distribuição de energia levaram, entre junho de 2001 e fevereiro de 2002 a maior crise energética da era moderna brasileira, conhecida como *crise do apagão*.

Atualmente a produção de energia elétrica no Brasil funciona por dois grandes sistemas interligados: o sistema sul-sudeste-centro-centro oeste e o sistema norte-nordeste e estão entre suas principais usinas: Furnas, Itaipu, Belo Monte, São Luís do Tapajós, Tucuruí e Jirau.

Contudo, a questão central sobre as hidrelétricas não se refere a sua capacidade de geração de energia, seus sistemas internos de funcionamento ou estruturas, mas sim sobre os impactos socioambientais que produzem nos ambientes onde são instaladas. Deve-se perceber que, no contexto atual, as hidrelétricas no Brasil não estão alheias a dinâmica política- administrativa escusa que se deflagra cotidianamente através de corrupções e conluíus entre a classe política e a classe empresarial.

Ligadas aos pensamentos desenvolvimentistas, tecnocratas e liberais, estas duas classes dominantes do cenário nacional percebem os ambientes naturais, as florestas, os rios e as populações tradicionais que neles habitam, enquanto empecilho ao seu ideário de desenvolvimento.

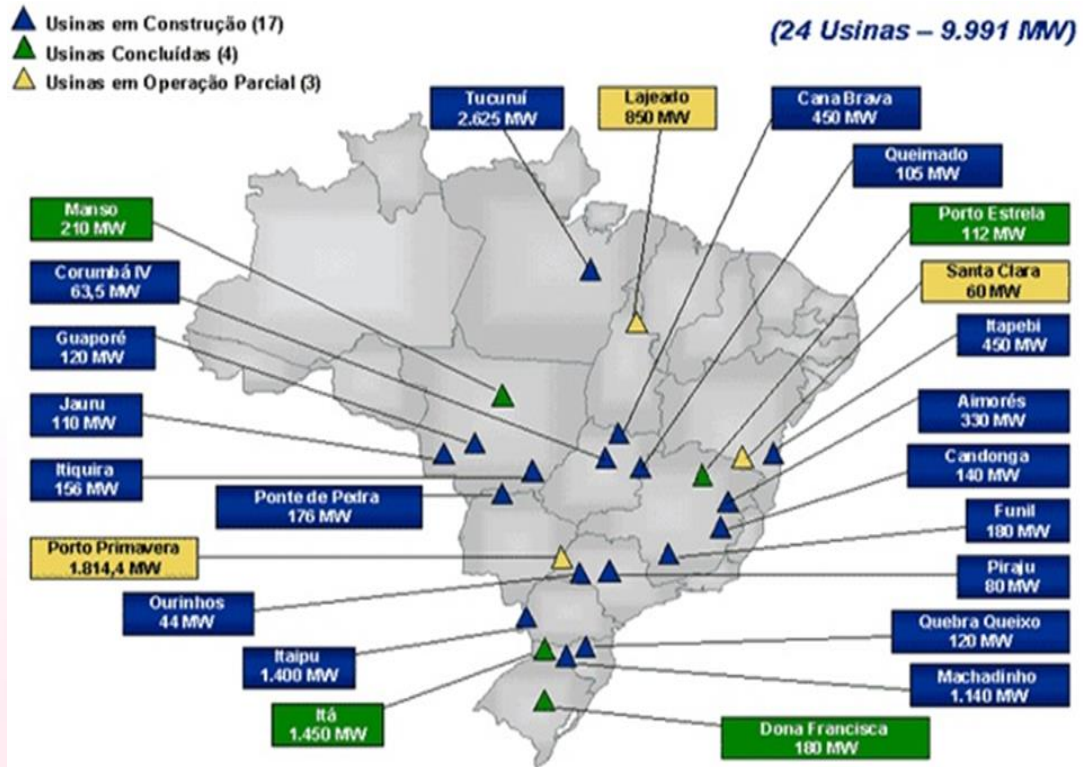
Por conta disto, a história da geração de energia no Brasil é marcada por desastres ecológicos, desvio de recursos públicos e assassinatos de índios e ribeirinhos. Por conta disto não temos acesso a outras formas de produção de energia através de fontes limpas e renováveis. Pessoas e recursos naturais são constantemente colocados a serviço da manutenção de um sistema econômico ganancioso.

“Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo”.

(Papa Francisco, Laudato Si)

Luiz Felipe Lacerda
Secretário Executivo - OLMA

Mapa das Usinas Hidrelétricas – Prof. Wladimir



Mapa das Usinas Hidrelétricas Planejadas – Prof. Wladimir



MATERIAL INDICADO

1. Reportagens

Hidrelétricas em afluentes do Amazonas podem ter impacto ecológico grave

Hidrelétricas e mineração causam insurreição no Tapajós

Os pecados das hidrelétricas na Amazônia

As hidrelétricas modificam o clima?

Estado de exceção e o licenciamento de usinas hidrelétricas na Amazônia: os fins justificam os meios?

Hidrelétricas no Amazonas: "temos um exemplo negativo no nosso quintal".

Os impactos socioambientais das hidrelétricas

2. Textos

As usinas hidrelétricas e seus impactos: os aspectos socioambientais e econômicos

Usinas hidroelétricas no Brasil: matrizes de crises socioambientais

Hidroelétricas e populações tradicionais

Avaliação do custo sistêmico entre produção de energia eólica e hidroelétrica

Povos Indígenas e o Setor Elétrico

A Raiz Humana da Crise Ecológica

3. Vídeos

Como funciona uma usina hidroelétrica

O Brasil e suas usinas hidroelétricas

A primeira hidrelétrica do Brasil

As 10 maiores usinas hidroelétricas do mundo

VOCÊ SABIA?

- O Brasil é o terceiro país com maior recurso hidrelétrico do mundo, atrás apenas de China e Estados Unidos.
- Que em 2011 90% de toda energia do Brasil vem de Hidrelétricas.
- Que a Amazônia é responsável por 43% do potencial hidrelétrico do Brasil.
- Que o Cerrado é responsável por 23% do potencial hidrelétrico do Brasil.
- Que Belo Monte é a segunda maior hidrelétrica do mundo e Itaipu é a terceira.
- Que aproximadamente 14 mil indígenas são afetados diretamente pelas hidrelétricas na Amazônia.

WWW.OLMA.ORG.BR



Os impactos ambientais causados pelas hidroelétricas

Belo Monte After the flood

Belo Monte Announcement of a War

Itaipu: impactos ambientais

Impactos ambientais da Usina de Tucuruí

O Desastre de Balbina

4. Legislação

Constituição Federal- Art. 225

Plano Nacional de Energia 2030

Política Nacional do Meio Ambiente – Lei 6.938

Licenciamento Ambiental – Normas e Procedimentos

Licenciamento Ambiental no Brasil Sobre Usinas Hidrelétricas: Um Estudo De Caso Da Usina De Belo Monte, No Rio Xingu (Pa)

Certificação Ambiental de Hidrelétricas e a Legislação Aplicável Ao Sistema De Gestão Ambiental: UHE Coaracy Nunes

5. PPTS

Hidrelétrica Belo Excluir palavra repetida

Hidrelétrica Jirau

Hidrelétrica de Tucuruí

Hidrelétrica BALBINA

6. Educação Infantil

De Onde Vem a Energia Elétrica?

As Diferentes Formas de Produção de Energia Elétrica e o Impacto Ambiental.

A Eletricidade e a Lâmpada Elétrica

Exercícios

Exercícios II

SETE QUEDAS

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Drummond tratou da destruição do “Salto de Sete Quedas”, a maior cachoeira do mundo em volume de água, para a formação do lago da usina hidrelétrica de Itaipu.

*“Sete quedas por mim passaram,
e todas sete se esvaíram.*

*Cessa o estrondo das cachoeiras, e com ele
a memória dos índios, pulverizada,
já não desperta o mínimo arrepio.*

*Aos mortos espanhóis, aos mortos bandeirantes,
aos apagados fogos
de Ciudad Real de Guaira vão juntar-se
os sete fantasmas das águas assassinadas
por mão do homem, dono do planeta.”*

O L M A

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental
Luciano Mendes de Almeida

Provincia dos Jesuitas do Brasil – BRA

É PRECISO FAZER ALGUMA COISA

THIAGO DE MELLO

*“Dentro do riso torto que disfarça
a amargura da tua indiferença,
na mágica eletrônica dourada,
no milagre que acende os altos-fornos,
no desamor das mãos, das tuas mãos,
no engano diário, pão de cada noite,
o homem agora está, o homem autômato,
servo soturno do seu próprio mundo,
como um menino cego, só e ferido,
dentro da multidão.*

Ainda é tempo.

*Sei por que canto: se raspas o fundo
do poço antigo da tua esperança,
acharás restos de água que apodrece.*

É preciso fazer alguma coisa,

*livrá-lo dessa situação voraz
da engrenagem organizada e fria*

que nos devora a todos a ternura,

a alegria de dar e receber,

o gosto de ser gente e de viver.”